



Velocidade máxima
34,2 nós (a 5 400 rpm)

Velocidade de cruzeiro
25,4 nós (a 4 000 rpm)

Aceleração
5,5 s (até 20 nós)

Autonomia
68 milhas (a 4 000 rpm)

Potência
115 hp (no hélice)

MESTRA 19.8

Um ótimo começo

Com bom preço, ótimo espaço no cockpit e forte apelo na segurança, a nova Mestra 19.8 chega para disputar um mercado bastante concorrido: o da primeira lancha da família

Sempre que surge um novo estaleiro, o mercado fica em alerta. Será confiável? Será que os seus barcos são tão bons quanto o fabricante promete? No caso da nova Mestra Boats, com sede na cidade de Pederneiras, no interior de São Paulo, não foi diferente. Afinal, novidade é novidade. Fomos, então, conhecer a fábrica e conferir o desempenho de suas duas lanchas de estreia, as Mestra 18 e 19.8, esta com quase 20 pés de comprimento, que testamos mais a fundo. E ficamos surpresos com o que vimos. Tanto na fábrica quanto na água.

Com projeto e consultoria técnica de Henrique Franco



CASCO BEM EQUILBRADO

O casco largo, com 2,28 m de boca, garante boa estabilidade. E tem espuma de poliuretano por dentro, para não afundar

Netto, a Mestra Boats parece estar entrando no mercado de lanchas pela porta da frente. Sua fábrica é bem estruturada, com equipamentos raros de encontrar em estaleiros até maiores, e já capaz de produzir, na média, quase um barco inteiro por dia. Tanto que de janeiro deste ano, quando entrou em funcionamento, até o início do mês passado, já havia feito — e vendido — mais de 60 unidades de seus dois modelos iniciais — e um terceiro, de 23 pés, com ou sem cabine, já está a caminho. Além disso, como alguns de seus sócios têm longa tradição na fabricação de piscinas de fibra de vidro, a nova marca conseguiu, por meio de negociações com fornecedores comuns aos dois negócios, preços pra lá de especiais na matéria-prima, o que resultou em barcos com custo cerca de 10 a 15 % menor que o das lanchas concorrentes. E isso foi repassado ao preço do modelo. Assim, a Mestra 19.8 foi fixada em R\$ 28 500 ou cerca de R\$ 52 000 já com um motor de popa Evinrude E-tec de 115 hp. E ainda vem de fábrica bem equipada. Dois ótimos atributos para um barco de estreia.

Como ela é

A Mestra 19.8 é uma lanchinha de proa aberta que, de cara, chama a atenção pelo bom aproveitamento do espaço, apesar da típica distribuição interna, com um sofá em U na popa e outro na proa — este, porém, com um desenho

diferente e bem interessante. O segredo está na (boa) largura do casco, com 2,28 metros, o que resulta em um cockpit com ótima área livre — sem falar na melhor estabilidade que um casco mais largo sempre proporciona. É verdade que a passagem para a proa (pelo para-brisa) não é lá muito larga, com apenas 42 centímetros. Mas a lancha acomoda até oito pessoas bem sentadas e já vem de série com boa quantidade de equipamentos, a começar por duas escadinhas de acesso, uma na popa e outra na proa, esta para facilitar o desembarque em praias e margens de rio, já que não é preciso manobrar a lancha para isso. Tem, também, mesinha de centro, que quando não está em uso tem lugar próprio e embutido para ser guardada, e caixa térmica, em um paiol exclusivo — e igualmente embutido — na popa. Já no console ao lado do piloto, há uma pia de bom tamanho e uma espécie de porta-luvas com tampa (mas com fechamento não hermético), que também pode ser usado para embutir um aparelho de som, embora, neste caso, com risco de molhar, já que fica colado à pia e inclinado para baixo — se entrar água, ela empossará justamente onde ficaria o som. Na plataforma de popa, uma portinhola facilita a entrada e não é preciso pisar nos sofás. E caso se queira usá-la para esquiar, basta acrescentar à lista de opcionais um mastro para esqui, que também é oferecido pelo fabricante.

POUCAS RESSALVAS

O cockpit tem um sofá em U na popa e outro, bem espaçoso, na proa, além de ótima área livre para circulação a bordo. Entre os itens de série, vem com pia, porta-copos, caixa térmica e mesinha de centro. Mas a passagem pelo para-brisa é um pouco estreita e o porta-luvas, que também serve para embutir o rádio (foto ao lado), pode encharcar



Como navega

Para avaliar a performance da nova Mestra 19.8, saímos para navegar nas águas surpreendentemente limpas do rio Tietê, no trecho vizinho ao estaleiro, bem afastado da poluída capital paulista. Acionado o manete, o que se viu foi uma lancha ágil e funcional, com um casco muito bem equilibrado — mas, a princípio, pelo seu pequeno porte, mais voltado para águas abrigadas do que para mares mais agitados. Nas medições de velocidade, alcançamos 34,2 nós de máxima, com um motor de popa (único tipo de motoriza-

Entre proa e popa, cabem nada menos que oito pessoas a bordo. E ela não tem nem 20 pés



COMO TESTAMOS

- **ONDE:** Rio Tietê, interior de São Paulo
- **CONDIÇÕES:** águas bem calmas, com cerca de 2 nós de corrente e pouco vento
- **A BORDO:** 2 pessoas, 75 litros de combustível e 23 de água
- **MOTORIZAÇÃO:** 1 popa Evinrude E-Tec E115, de 115 hp, V4, 1,7 litros, com relação de redução 2:1 com hélices de passo 17 polegadas.

QUEM FAZ

Apesar de ter entrado no mercado só este ano, o estaleiro Mestra Boats já colhe algum sucesso com suas pequenas lanchas em certas áreas do interior do estado de São Paulo, onde está localizado. De janeiro deste ano até o mês passado, já havia produzido cerca de 60 barcos. No momento, finaliza um novo modelo, de 23 pés. Para saber mais, acesse www.mestрабоats.com.br ou ligue 14/3283-3323.

COM QUEM CONCORRE

A faixa das lanchas de proa aberta acima de 19 pés é bem disputada. Confira algumas



Psari 195
É bem espaçosa para uma 19,5 pés. Seu casco tem bom desempenho em águas agitadas. Vem bem equipada de fábrica e pode ter até teca como opcional.



Ventura 195
Um dos modelos de maior sucesso do estaleiro Ventura, esta lancha tem boa quantidade de compartimentos para bagagem. Seu cockpit é bem distribuído.



Millenium 195
É indicada para águas parcialmente abrigadas e acomoda até oito pessoas sentadas num cockpit muito bem arranjado para uma lancha pequena.



Mr. Nineteen
Tem apenas 1,90 metro de boca e não precisa de tanto motor para navegar rápido. Porém, perde um pouco de espaço interno com isso.



FS 200 Fly Spirit
Pode ser usada para esquiar e passear em águas interiores. Seu espaço interno é bem aproveitado, acomodando até oito pessoas sem aperto.



Focker 200
É muito bem acabada e seu cockpit vem cheio de equipamentos de série. Opcionalmente, pode ter até um pequeno solário.



Voyager 210
Com boa relação-custo benefício, vem do estaleiro completinha, com mesa de centro removível, caixa térmica para alimentos e chuveirinho de água doce.



Triton 200 Open
É a única das concorrentes que tem banheiro a bordo e, além disso, vem também com espuma de PU dentro do casco, o que a torna insubmersível.

Fotos: Arquivo NAUTICA

RESUMO



cockpit



Tem ótima área de circulação. Oito pessoas se dividem entre dois sofás em U e dois bancos giratórios. A entrada é feita por uma portinhola, o que é bem melhor do que passar por cima do estofamento, como é usual neste porte de barco. Mas faltam drenos para escoamento de água no cockpit.

desempenho

A velocidade máxima, de 34,2 nós, foi bem adequada ao uso desta lancha. Além disso, acelerou bem rápido, de 0 a 20 nós em apenas 5,5 segundos, o que significa que não gasta muita energia — leia-se também combustível — para entrar em planeio e mantê-lo.

pilotagem



O banco do piloto fica um pouco afastado do volante, o que é ruim para os baixinhos. Além disso, não tem nenhuma regulagem nem é giratório. Em compensação, o painel tem lugar para uma boa quantidade de instrumentos e, como é de cor escura, não cria reflexos no vidro.

construção



Tem bom padrão e uma estrutura bem reforçada, com duas longarinas e três cavernas. Além disso, o chassi é preenchido com espuma de poliuretano e colado junto com o convés, formando um grande volume estanque, o que deixa o casco virtualmente insubmersível.

ferragens



Vem com uma boa quantidade de pegadores, espalhados por todo o cockpit, e com um corrimão na proa, que garante a segurança a mais para os passageiros em dias de água mais agitada. Os cunhos são bem fixados e têm o tamanho ideal para o porte do barco.

paioís



Há uma boa quantidade deles espalhada pelo cockpit, sob os sofás. Inclui um no piso, para guardar esquis ou prancha de wakeboard. Já o paioi para a âncora é pequeno, mas, segundo o estaleiro, acomoda uma âncora do tipo Danfort — que, no entanto, não vem de série.

motor



Usa um, de popa, de 90 hp a 150 hp, sendo que esta potência mínima indicada é suficiente para quem não exige muita velocidade, além de ser uma opção bem barata e econômica. Já com um de 150 hp, os passeios vão ficar bem mais curtos, mas, em compensação, com ótimo desempenho.

elétrica



Na lancha testada, a parte elétrica fora montada fora do estaleiro e sua instalação não era a ideal, com terminais incompatíveis com o meio náutico — espere-se que isso mude. Além disso, o rádio dentro do porta-luvas podia ser molhado. Por outro lado, o console tem um bom painel elétrico.

hidráulica



O tanque de combustível, de 77 litros, não permite passeios muito longos, mas não é de todo ruim para um barco que se destina a navegar apenas em águas semiabrigadas. O mesmo se aplica ao tanque de água, de 25 litros, cujo abastecimento, por um pequeno bujão no piso, não é dos mais fáceis.

0 a 20 nós em apenas 5,5 segundos. O que isso significa? Que ela entra facilmente em planeio. E ainda custa menos



Giovanni Nejar

BOA ENTRADA

Na popa, uma prática portinhola evita ter que passar por cima do estofamento. Já o motor, só de popa. Mas 115 hp bastam



ção possível para ela) de 115 hp — uma boa marca. E, na aceleração, foi da marcha lenta aos 20 nós em 5,5 segundos, um ótimo tempo, mas dentro do esperado para uma quase 20 pés. Seu casco se mostrou sempre muito estável, mesmo quando na esteira de outros barcos. Contudo, ao enfrentar marolas maiores, a navegação deixou de ser tão confortável, ainda que não fora do habitual para lanchas deste porte. Por outro lado, uma das principais virtudes dos barcos desta nova marca não é perceptível e nem mesmo pode ser vista. Para aumentar a segurança, o estaleiro preenche praticamente todo o porão de seus barcos com espuma de poliuretano, material capaz de manter uma lancha flutuando mesmo com grande avaria no casco. Uma tranquilidade a mais para quem busca ser o primeiro barco da família, mas precisa, primeiro, vencer o receio e a insegurança. Neste ponto, a Mestra começou (muito) bem.



DICA DE QUEM TESTOU

“Para quem tem filhos maiores, vale a pena investir num mastro (opcional) para puxar esqui. Agilidade para isso, a Mestra 19.8 tem de sobra”.

E TEM ESTA AQUI TAMBÉM

Além da 19.8, a Mestra também produz um bom modelo de 18 pés



Com capacidade para oito pessoas, incluindo o piloto (a mesma de sua irmã maior, embora não tenha o mesmo espaço interno), o outro modelo de estreia da Mestra é esta (boa) 18 pés. Suas principais diferenças são a ausência da portinhola na popa, da pia, da escadinha de proa e da mesa de centro — além de, obviamente, ser um pouco mais curta no comprimento. Em compensação, tem pelo menos duas

vantagens: uma divisão bem interessante e cômoda nos sofás de proa e a possibilidade de navegar com um motor de popa ainda menor: um 90 hp proporciona a mesma velocidade que a da 19.8 com um 115 hp. Além disso, tem o benefício do preço: custa a partir de R\$ 22 500, só o casco, ou R\$ 43 500 já com um motor de 115 hp, com injeção direta — e ela nem precisa de tudo isso para navegar bem.

MESTRA 19.8



Pontos altos

Cockpit bem espaçoso

Preço bem em conta

Casco que não afunda



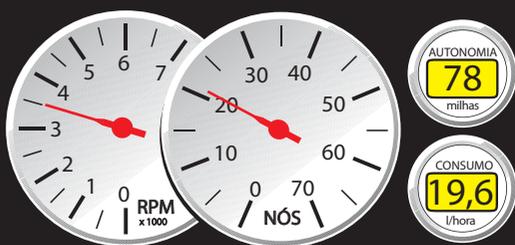
Pontos baixos

Paiol de âncora pequeno

Passagem estreita para a proa

Instalação elétrica inadequada

Melhor aproveitamento



rpm	veloc. (nós)	consumo (litros/h)	rendimento (milhas/litro)	rendimento (litros/milha)	autonomia (milhas)
2 000	7,2	7,1	1,01	0,99	71
2 500	10,7	12,5	0,85	1,17	60
3 000	17,4	16,2	1,07	0,93	75
3 500	21,8	19,6	1,11	0,90	78
4 000	25,4	26,3	0,96	1,04	68
4 500	28,2	31,2	0,90	1,11	63
5 000	31,6	44,1	0,72	1,40	50
5 400	34,2	47,5	0,72	1,39	51

A autonomia (baseada em 90% da capacidade do tanque) é dada em milhas náuticas. As velocidades foram obtidas com gps e o consumo, pelos instrumentos do motor.

Principais equipamentos

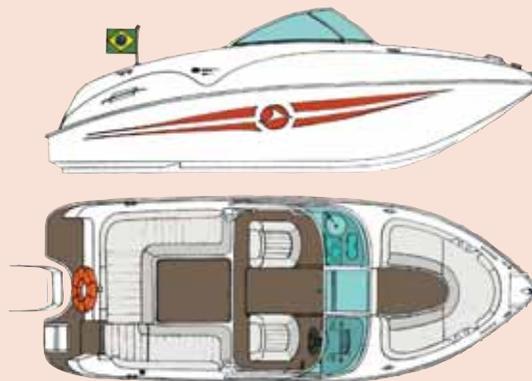
2 escadas de inox de 3 degraus • chave geral • pia com chuveirinho • para-brisa em vidro temperado • bomba de porão • painel elétrico • extintor • buzina • mesa de centro • bússola • caixa de fusíveis • tomada 12V • espuma de PU no casco • caixa térmica • marcador de combustível • bateria • sistema de água pressurizada.

Principais opcionais

Rádio vhf • gps • sonda • equipamentos de salvatagem • cd player • capota • lona de cobertura • âncora • carreta rodoviária • tapete • sistema de som • buzina • mastro para esqui.

Quanto custa

a partir de R\$ **28 500**
(sem motor e somente com os equipamentos de série)



É assim

■ Comprimento total	5,87 m
■ Boca máxima	2,28 m
■ Calado com propulsão	0,85 m
■ Ângulo de V na popa	19 graus
■ Borda-livre na proa	1,00 m
■ Borda-livre na popa	0,91 m
■ Combustível	78 litros
■ Água	23 litros
■ Peso sem motor	550 kg
■ Peso do motor	170 kg
■ Capacidade	8 pessoas
■ Projeto	Mestra Boats

* Dados fornecidos pelo fabricante, exceto as borda-livres

